Numero 618 DOMINGO, 4 de Agosto de 1895 Anno XI

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

Reação e revolução

As desordens, que ultimamente se deram em Lisboa a proposito da questão religiosa, fizeram largo eccho no paiz.

Ninguem póde negar que estamos em face d'um gravissimo problema social. Em toda a parte e em todos os tempos em que se suscitou a questão religiosa, sempre se produziram luctas sangrentas.

Entre nós essas luctas eram desconhecidas nos tempos modernos. A religião vivia completamente á parte da politica, era respeitada e acatada por todos—catholicos e não catholicos. O clero mesmo entrando nas luctas politicas, garantido pela liberdade constitucional, nunca pensou em fazer da sua profissão uma arma para ferir os adversarios, nem adversarios conhecia com respeito ao seu ideal religioso.

A formação do partido catholico e a revista do centenario de Santo Antonio, modificou completamente o estado da questão. A idéa religiosa pura transformou-se na idéa politica e o credo em arma de combate.

Foi o clero fanatico quem abriu a campanha contra a liberdade, pedindo no seu congresso a derrogação das leis, que expulsaram as ordens religiosas.

Quem lhes respondeu?

As arruaças.

*

A imprensa liberal bateu mais ou menos violentamente as idéas do congresso.

E emquanto para as ruas não veio essa monumental procissão e depois os arregimentados d'esse partido tudo ficava na discussão platonica.

Mas a procissão produziu o fiasco e o fiasco traduziu-se n'um desejo de vindicta por parte do partido catholico. Se até ahi os seus trabalhos e a sua imprensa era moderada, rompeu depois em attaques violentos, destemperados, improprios d'um partido que se dizia de paz e de tolerancia.

Os padres arregimentados trabalhavam na sombra. E não eram os padres que todos conheciam, que haviam sido educados no nosso meio, mas padres extrangeiros, jesuitas reconhecidos com elementos combatentes na sua vida.

Por isso a lucta tomou o caracter violento desordeiro pelos boatos que se espalharam, porque o trabalho de sapa do jesuitismo era de molde a sobresaltar os espirítos timoratos.

A arruaça rompeu por uma fórma vergonhosa, só propria de selvagens, que attacam sem ordem, sem regra, ao primeiro impulso como para satisfação do desejo de vingança e odios mal contidos.

A gentalha veio para a rua com todo o seu selvagismo, com toda a sua pouca educação.

Mas por mais disparatado que esse movimento seja representa no fundo uma revolução contra a reação jesuitica.

*

Somos catholicos, mas contra a reação fradesca: somos liberaes, mas contra as arruaças.

Queremos que se cumpra a lei com todo o rigor.

Primeiro e antes de tudo, no nosso paiz não é permittida a entrada das ordens religiosas nem jesuiticas. E os seus membros devem ser expulsos.

Se a lei é tão clara, porque consentem os governos que os jesuitas vivam por ahi á vontade, fazendo clara propaganda, estabelecendo colegios, arranjando missões, organisando associações e educando o povo e muito especialmente as mulheres n'uma moral relaxada, depravadissima que lhe atrophia muito especialmente a aptidão para o trabalho?

Se a lei existe porque se não cumpre?

Primeiro a lei contra estes. Depois.

Se no codigo penal se condemna o crime de assuadas, de offensas corporaes e de insultos castiguem-se severamente os arruaceiros, os criminosos—todos emfim que maltractem, desrespeitem os padres.

Porque o padre, ministro d'um a religião santa, que o Estado prometteu guardar e defender, tem tanto direito a ser respeitado como qualquer outro cidadão, qualquer outra auctoridade publica.

Somos catholicos e condemnamos os reacionarios: somos liberaes e condemnamos os arruaceiros.

Queremos só a lei.

Luz electrica

A' camara municipal d'este concelho foi apresentada uma proposta para a illuminação da villa ser feita a luz electrica.

A camara deverá garantir 260 lampadas com maxima força ao preço annual de 18$000 reis cada uma.

Esta proposta será discutida na proxima sessão.

A illuminação a petroleo está já condemnada. E se a camara a tem de substituir, deve a substituição ser feita pela luz electrica.

Pesca

Tem sido muito irregular o trabalho e o producto da pesca na nossa costa durante a semana finda.

Segundo nos consta o pescado nas costas do norte e do sul da nossa foi mais remunerada.

Senhora do Parto

No domingo passado festejou-se com toda a pompa a Senhora do Parto na sua capelita do largo dos Campos.

A alameda e rua dos Campos estavam vistosamente adornadas. A frente da alameda era tomada por um elegante arco de madeira, que serviu durante a noite para illuminação.

O arraial de domingo á noite foi muito concorrido. A illuminação produziu um brilhante effeito.

Durou este arraial até quasi ás duas horas da manhã. No arraial da tarde tocaram duas philarmonicas, a Boa-União e a de Oliveira d'Azemeis. Durante a noite só ficou a Boa-União.

A «Discussão» com a pressa de dar a noticia viu no sabbado um arraial *explendido* com uma *bella illuminação*. Viu o que ninguem poude ver. No sabbado á noite o largo dos Campos esteve immerso na mais profunda escuridão. A chuva era, por vezes, torrencial e os festeiros entenderam, e muito bem, que se cahissem no disparate de fazer arraial pardiam toda a obra e feitio.

A «Discussão» vê sempre o contrario dos outros. Não admira.

No concelho

Os nossos adversarios, com aquella audacia, que todos lhes reconhecem, dizem-se os representantes do concelho na critica aos actos da administração municipal.

Representantes do concelho, com procuração de quem? Ninguem lhes recommendou o sermão, como ninguem lh'o ouve.

Assentemos n'isto, porque não vale a pena estar todos os dias a responder a criticas, que nem primam pela verdade, nem pelos conhecimentos d'administração municipal.

Nós nem aprendemos, nem queremos aprender em tal escola, que na administração do municipio produziu como obra de merito o Neptuno e, como direcção politica, uma serie de scisões em que o maior grupo que ficou mudo foi o d'um só homem, ao qual os mais quizeram abocanhar a influencia já muito reduzida depois d'uma serie de desastres.

Com tal gente não se aprende, para não cahir nos mesmos erros.

Demolir é facil: construir é difficil.

Attacar sem dizer o motivo, dizer que se administra mal, sem mostrar as razões—é pequena tarefa: mas desenvolver um plano conceitado, harmonioso com as forças do municipio, com o seu estado de progresso—não é coisa que caiba nas forças d'esse grupo, que falla, falla... e mais nada.

Pois bem—se a actual vereação procede e administra mal, vejamos o que deveria fazer, qual o plano que deveria seguir, quaes os melhoramentos que deveria estudar, e, sobretudo, com que recursos havia de prover aos novos encargos creados.

Quando attacavamos a vereação aralista, que durante 20 annos pouco mais fez do que o Neptuno, quando os reaes municipaes rendiam 12 contos, esboçámos um grande plano de administração municipal, que agora estamos a completar. Então imos discutindo esse plano e attacando a camara.

Assim a fizemos cahir perante a opinião, antes que cahisse perante a urna. Não foi trabalho d'um dia, mas d'uns poucos d'annos. E se esse trabalho fructificou mais depressa foi porque á testa de tal administração se conservou n'um largo periodo um homem a quem se attribuia, verdadeira ou erradamente, todo o movimento d'administração.

Discutindo os actos d'essa vereação, não faziamos mais do que expôr o nosso plano administrativo.

Realisamol-o? por certo. Ahi estão os melhoramentos que temos feito: e se não se completaram ainda deve-se isso á falta de tempo, que não á boa vontade das vereações municipaes, em que o nosso partido tem preponderado.

E para os realisar quantos esforços gastos, quanta energia dispendida?

A isso responderam-nos com os pasquins de ha dois annos, com a negação da verdade reconhecida por tal.

Mas n'essa lucta accintosa e desbragada, sacrificaram os nossos adversarios um homem, que arremessaram para o exilio, deitaram para a vala do esquecimento um jornal, que lhes serviu d'arremesso durante mais de 2 annos, afóra sacrificios sem conta.

E que conseguiram? Nada, absolutamente nada.

Quando uma causa não é justa: quando as idéas, que se quer defender, mesmo contra a

convicção propria, são erradas, o resultado final é sempre o mesmo.

Voltaire dizia—menti, menti, que da mentira alguma coisa fica—; mas quando a mentira é discutida e o povo esclarecido, desapparece como um sonho.

Tem sido até hoje o nosso proposito—desmascarar as intrigas e expôr a verdade.

E desmascarados e expostos ás consequencias dos seus proprios erros, os nossos adversario extorsem-se no desespero de não conseguirem o fim a que almejam.

Nunca o conseguirão.

Furadouro

Tem já chegado á nossa praia algumas, poucas, familias.

— O sr. Cerveira abriu já alli o seu hotel.

— Alguns capitalistas nossos conterraneos pensam em organisar este anno uma companhia, que, por meio d'acções, faça o caminho de ferro americano, da praia para a estação de Ovar.

— Principiou a safra do moliço, estando todos os dias muitos borcos á descarga na nova *folsa* do Carregal.

— Estão no Furadouro entre outras familias o ex.mo sr. dr. Augusto Correia da Silva Mello e familia, Manoel Martins d'Oliveira Vaz e familia.

Conflicto

Quando, no passado domingo, a procissão da Senhora do Parto dava volta junto ao Chafariz do Neptuno, levantou-se um pequeno conflicto entre o rev.º encommendado da nossa parochia e os mordomos da festa.

O rv.º abbade queria que a procissão não continuasse pelo seu antigo percurso e do largo do Chafariz voltasse logo para a Praça e d'ahi para os Campos. Os mordomos oppozeram-se a que se modificasse o antigo costume da volta por Cal-de-pedra.

Como a procissão já ia entrando na rua da Fonte, não houve remedio senão continuar até Cal-de-pedra.

Felizmente não resultaram outras consequencias d'este conflicto, a não ser um pequeno escandal-o presenceado por centenares de pessoas.

Bom será para a outra vez se não repitam porque só servem para desmoralisar o povo.

A chefia

Voltou a ser chefe durante esta semana o sr. Gonçalo et., etc.

Promette continuar o partido em paz o que deveras estimamos.

A gerencia politica do sr. Gonçalo na outra semana a que nos referimos foi boa, esta deve continuar assim.

Grande festividade em Vallega

Será festejado com a maxima pompa e brilho no dia 11 do mez corrente, na freguezia de Vallega, a imagem de Nossa Senhora de Lourdes, havendo missa solemne, sermão ao meio dia e de tarde, com exposição do SS. Sacramento.

Terminara esta festa com uma brilhante procissão, na qual se divisarão além das muitas figuras do Antigo e Novo Testamento, como nos mais annos, dois grupos de meninas, umas seguindo o cordeiro Immaculado—são as Virgens do Christianismo com sua Rainha na frente; outras irão cantando com a musica os versos da Apparição:

A Vallega, pois, n'esse dia.

Commissão de resistencia

Em Evora está organisada uma commissão de resistencia e de protesto contra a suppressão dos concelhos, da qual é presidente o sr. José Joaquim de Vasconcellos Gusmão e são secretarios os srs. visconde de Gião e José de Souza Faria e Mello Cabral.

A referida commissão dirigiu-nos circulares, nas quaes nos annuncia que promove uma reunião, que se celebrará em Lisboa no dia 12 do corrente mez e na qual se accordarà nos meios de exercer uma acção collectiva e efficaz em prol das regalias populares cerceadas pelo governo.

Chronica

3 de Agosto.

Tem corrido esta semana admiravelmente para os lavradores: noutes de chuva, seguidas de dias cheios de sol, verdadeiramente creadores. A' hora em que escrevo anoitece; e uma chuvasinha miúda vai molhando lentamente as ruas.

Os campos ennaltecidos d'um verde-negro apresentam essa fartura de vida que trazem esperanças de boas colheitas.

Porém o mar, o mar, que alguem comparou, nas suas luctas e abysmos, ao pensamento humano, tem-se apresentado ruim e escasso para os miseros pescadores. Redes desedacadas, barcos em perigo e lucros insignificantes=é o que tem sido esta semana a faina piscatoria. Fallam os pescadores em trazer padres para benzer os aparelhos e fazer rezas ao mar, ou mandar á bruxa; e os arraes, meios crentes e abatidos pelos prejuizos, vão concordando, respondendo:

— Talvez seja melhor, talvez!...

E' triste ver em tardes de mar ruim aquellas centenas de homens, de cara bronzeada pela marezia, olhos rasgados, brilhantes e aveludados, certamente alguma herança d'essa raça arabe que floresceu na peninsula, e que tão inclinada era para a navegação e para a pesca, sentados pela areia, braços cruzados e olhando vagamente para o azul do firmamento. E' triste ver esses homens rodeados de filhos e sem um pedaço de pão. Victor Hugo com razão puzera na bocca de Gwynplaine, estas palavras:

=«Ai! que tormento o das camadas inferiores!... Falta a luz, falta o ar, falta a virtude; deixou de haver esperança; e, o que é terrivel, espera-se... Ha seres que vivem na morte.»

Felizmente ao passo que a pesca vai sendo escassa ha ao menos esperanças de fortes colheitas que tornem os generos baratos. Nas trevas da mizeria luz um ponto luminoso feito todo de esperanças.

Emquanto essa pobre gente vive na miseria, sem uma codea de pão no ventre, outros de grossas e oleosas carnes no lombo põem, para mais formozura, monocolo n'um dos olhos. Os primeiros considera-os escravos da fortuna, os segundos *escravos da asnice*.

* *

Programma

Da imponente festividade de Nossa Senhora de La-Salette que se ha-de realisar nos dias 10, 11 e 12 do corrente mez em Oliveira d'Azemeis:

No dia 8 de agosto uma salva de 21 morteiros, a qual se repetirá tres vezes por dia até o dia 12; annunciará o começo dos grandiosos festejos.

Sabbado, 10—Pela manhã uma girandola de foguetes será a manifestação da chegada a esta villa da distincta banda da Guarda Municipal do Porto, em numero de 31 figuras, devendo a mesma percorrer logo as ruas principaes.

Ao meio dia chegará egualmente a esta villa a bem reputada philarmonica «Ovarense» dirigida pelo habil regente sr. Antonio Maria Valerio de Souza Brandão, e do mesmo modo percorrerá as principaes ruas da villa.

A's 5 horas da tarde a referida philarmonica e bem assim a d'esta villa, partirão do logar do Cruzeiro até ao adro da Egreja, tocando alternadamente, e d'alli seguirão para o Outeiro dos Crastos, aonde se acha situada a ermida da Virgem de La-Salette, acompanhando a commissão executiva dos festejos, o rev.º parocho, clero e mordomos. Acompanhará a commissão a força militar que fôr requisitada para manter a ordem publica.

Ao sol posto, organisado o prestito que tem de acompanhar a Imagem da Virgem até á Egreja, seguirá este na melhor ordem, vindo encorporar-se no logar do Calvario a banda da Guarda Municipal, e assim seguirá até ao Cruzeiro d'esta villa, voltando pela Lage, continuando o percurso até á Egreja matriz, onde dará entrada as 9 horas da noite.

No logar de Santo Antonio será lançada uma grande girandola de foguetes, quando chegar

FOLHETIM

CANÇÕES DA RUA

XIX

Amei-te tu bem o sabes,
Bem sabes se eu te amei!..
D'esse amor por ti jurado
Do teu amor nem já sei!...

Quiz-te muito, mais que á vida
Só a ti, a mais ninguem;
Era tu meu doce bem,
A minha affeição, mais q'rida;
Hoje a ventura é perdida,
Só tu, desgraça, em mim cabes!
Mulher! embora me acabes,
Direi no ultimo aleito
Dei-te vida e pensamento,
Amei-te, tu bem o sabes!

Se essa bocca dava um riso,
Eu era todo ventura;
E olvidando a amargura,
Cria o mundo um paraiso!
Hoje, sim; hoje eu diviso
Quanto tempo me enganei,
Quantas venturas sonhei,
Quanto cri n'essas chiméras!...
Amei-te! amei-te deveras!..
Bem sabes se eu te amei!

E tu, que infame mentira
Que eram os teus juramentos!..
Hoje ris dos meus lamentos
E zombas de quem suspira!
Que te importa quem delyra,
Preso de amor desgraçado?!
Este escravo agrilhoado,
Victima d'essa maldade,
Tem ventura na saudade
D'esse amor por ti jurado!..

Hoje se passas por mim
Sorrindo alegre e contente,
Toda sarcasmo, impudente,
E' com dó que te olho, sim..
Antevejo, o triste fim
Que, quem sabe? talvez, v'rei...
Ha-de o vicio dar-te a lei
E um dia, pagando abraços,
Direi talvez nos teus braços
Do teu amor nem já sei.

XX

De vis ouropeis ornada.
Da luxuria, o triste fructo,
Com a alma cheia de luto.
Lá vai a triste coitada!

Entrei em hora tristonha
De triste noute d'inverno,
No lupanar, no inferno
Da perdição, tão medonha;
Poeta! tua alma sonha
Uma alma idolatrada
Que te erga do chão do nada?
Descrê!.. tudo é illusão!..
Eis aqui a perdição
De vis ouropeis ornada!

Eis aqui o positivo
Onde findam as vaidades
D'essas ingratas beldades,
Que te têem d'amor captivo!
Antro informe, aqui ao vivo
Se mostra, o mundo corrupto;
Só a gargalhada escuto,
N'este infame precipicio!..
Reina aqui o crime, o vicio,
Da luxuria o triste fructo.

Com a alma contristada,
Era assim o meu pensar,
Quando vi no lupanar
Uma mulher desgraçada.
Rosa pelo vento fanada
No turbilhão impolato,
Homem perverso, e corruplo,
Aquelle anjo alli lançou,
Que a vender amor ficou
Co'a alma cheia de luto.

E' o stygma infamante
A' velha sociedade
Que se ostenta com vaidade
No seu carro triumphante,
Esta dôr dilacerante
Da mulher que é desgraçada;
Pelo amante abandonada,
Vai morrer ao hospital,
Depois á valla geral
Lá vai a triste coitada!..

XXI

Sei cantigas mysteriosas,
Cantigas de endoidecer,
Que os sylphos dizem ás rosas
E as rosas me vem dizer.

(G. Junqueiro)

Vem cá, loira Margarida,
Sentar-te no meu regaço;
Bem sabes que é curto espaço,
Que é curto sonho a vida!..
No meu hombro adormecida,
Soltas as tranças formosas;
Verás que horas ditosas
Em sonhos te hão de correr,
Que para te adormecer
Sei cantigas mysteriosas.

Amas?.. pois bem, doce amor,
Que os teus labios purpurinos
Me beijem, ouvindo os hymnos
Que eu canto com tanta dôr!..
Nem paga de mais valor
De ti eu quero merecer..
Eu canto para esquecer
As maguas do coração..
Margarida ouve-me então
Cantigas de endoidecer!..

Sabes que o amor fere e mata?
Sabes, sim, que o sei eu...
E bem como se no ceu
O vendaval se desata,
Minha guitarra!... dilata
As cantigas primorosas,
Tão sentidas, tão maviosas,
Com que amor nos prende á vida
Ouve as canções, Margarida,
Que os sylphos dizem ás rosas!..

Elles, os brancos namorados,
Nas noites quentes do estio,
Quando a lua além no rio,
Estende os raios prateados,
Os lyrios, uns estouvados,
De amor na haste a tremer,
Sabem p'ra as rosas dizer
Dai-nos o vosso amor!!
E' isto, que com pudor
As rosas me vem dizer!...

Continua

o prestito religioso, e na estrada da Lagoa será queimado um formoso *bouquet*, quando alli assomarem os batedores que abrem o cortejo.

Em todo o percurso será queimado differente fogo de artificio nos logares mais proprios para evitar qualquer accidente.

A's 10 horas e meia da noite subirão as bandas para os seus respectivos coretos. Quando a procissão der entrada nas ruas da villa, estarão accesas todas as illuminações, que, este anno serão brilhantissimas.

Domingo 11—A's 9 horas da manhã, achando-se as casas da villa adornadas com bandeiras e cobertores de seda e damasco, seguirá a banda da Guarda Municipal, junctamente com a força militar, para a egreja, e ali, durante a celebração da missa segunda, executará a mesma um trecho de musica adquado aquelle acto religioso.

A's 11 começará a missa solemne a grande instrumental pela orchestra Oliveirense, sob a regencia do sr. Antunes Machado, e auxiliada por alguns artistas distinctos; ao Evangelho subirá ao pulpito um dos mais notaveis oradores sagrados do paiz.

A's cinco da tarde formar-se-ha na melhor ordem o cortejo, que ha-de conduzir da egreja a ermida a Imagem da Virgem, tomando parte no mesmo as referidas bandas, força militar, a commissão executiva, irmandades, etc.

A chegadada da procissão ao Outeiro do Crasto será annunciada por uma salva de morteiros e numerosas gyrandalas de foguetes, sendo logo recolhida e collocada no respectivo altar a Imagem da Virgem.

A's 9 da noite, depois de preparada a illuminação, começarão as referidas bandas a executar alternadamente as melhores peças de musica; nos intervallos será queimando um soberbo fogo de artificio, que se prolongará até as 3 horas da madrugada, e durante todo este tempo serão lançados, em grande quantidade, aereostatos de lindo effeito.

Segunda-feira 12—A's onze horas da manhã começará a missa solemne na ermida, e ao meio dia seguirá para a montanha a banda da Guarda Municipal, a commissão dos festejos, etc., e ali permanecerão até as 7 da tarda, regressando a esta villa para, as 9 horas da noite, depois de illuminados os coretos, começarem a executar os mais deliciosos trechos de musica até a meia noite.

Presidente da commissão executiva—*Bernardo José da Costa Basto.*

OURO VELHO

Compra-se todo o ouro velho que apparecer, proferindo se cordões.

N'esta redacção se diz.

A's almas bemfeitoras

Pedimos uma esmola para a viuva e orphãos (seis meninas) de Marianno Chans Bazarra «o Correeiro», fallecido ultimamente no Pará. O infeliz pae retirára-se para a republica do Brazil, a fim de melhorar de meios de fortuna, para que a sua familia, já numerosa, podesse viver desafogadamente; e afinal encontrando a morte deixa-o n'uma triste e crudelissima miseria.

A's pessoas caridosas lembramos que pòdem mandar a esmola para a rua da Olaria, Ovar.

SECÇÃO UTIL

Preço dos generos

Os generos alimenticios no mercado de Ovar, durante a semana finda, teem regulado por:

Milho da terra,	20	litros	800 reis
Centeio	»	»	780 rais
Cevada	20	»	600 reís
Faba	20	»	620 reis
Fajão branco	»	»	950 reis
dito rajado	»	»	760 reis
dito larangeiro	»	»	1$050 reis
Batata	15	kilos	420 reis
Arroz nacional	»	»	1$200 reis
Vinho	26	litros	2$200 reis
Vinagre	26	»	1$400 reis
Azeite	26	»	4$200 reis

AGRADECIMENTO

Manuel Joaquim da Silva Valente e mulher Joanna Maria Valente d'Almeida, junctamente com seus filhos, agradecem, summamente penhorados, a todos os cavalheiros d'Ovar que foram a Pardilhó assistir ao funeral de seu chorado filho Domingos d'Almeida e Silva; e bem assim agradecem a todos aquelles que lhe enderessaram os pezames por occasião do fallecimento do seu mesmo filho.

ANNUNCIOS

Annuncio

1.ª publicação

No domingo 18 de agosto proximo, pelas 10 horas da manhã e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha-de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação, e no inventario de menores a que se procedeu por fallecimento de Roza Rodrigues de Jesus, que foi do Corgo de São Vicente:

Uma porção de terra lavradia que consiste em metada pelo lado do norte das casas, de um predio, sito no Corgo de São Vicente, que no seu todo confronta do norte com Francisco de Almeida e outros, sul com Rosa Maria de Jesus, nascente com Maria Baptista e do poente com caminho, metade aquella arrematanda, que tem uma aria pelo lado do norte das casas de 2088.^{mq} de largura pelo lado do nascente vinte metros e meio, ao centro ou meio, pouco mais ou menos 21,^{m}60, e pelo poente, fazendo uma rechave 6^{m},60 medições estas que se acham constatadas por 3 marcos de pedra, cravados no terreno, e foi avaliada em 208$800 reis.

A metade arrematanda fica com 3 e meio dias de agua do poço de engenho, que se acha ao cimo da propriedade, e com entrada pela do patio do predio.

Ovar, 26 de julho de 1895.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Lopes da Silva.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

ANNUNCIO

1.ª publicação

No dia 15 de agosto proximo pelas 10 horas da manhã à porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, e pela renda superiora de 12$400 reis, se ha-de proceder ao arrendamento em hasta publica de uma morada de casas terreas com quintal, poço, uma porção de terra lavradía pegada e mais pertenças sita em Passô, de Vallega, que confronta do norte com a estrada, do sul, nascente e poente com caminhos, com a condição da renda ser paga annualmente e o arrendamento durar em quanto viver a usufructuaria Maria Joaquina, do dito logar e isto no inventario por obito de Joaquim José de Oliveira Reis, que foi do mesmo logar e freguezia.

Ovar, 24 de julho de 1895.

Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito

Lopes da Silva.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

CAZA

Vende-se uma morada de casas altas com quintal e poço sita na rua de S. Bartholomeu, pertencente a Anna Emilia Pinta a (Estraga).

Quem a pretender dirija-se a João Rodrigues Brandão, das Thomadias de Vallega, que está encarregado de a vender.

Vendas de propriedades

Vende-se uma leira de terra lavradia, sita em Acções, chamada a Cavada.

Vende-se mais outra com cabeceiro de pinhal, sita na rasgada de Enximil.

Vende-se mais uma leira de pinhal, sita proximo á rua Velha, d'esta villa.

Quem quizer comprar dirija-se a Jeronimo Alves Ferreira, da rua da Fonte Ovar

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte. Esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

A CASA
Guillard, Aillaud e Cia
LISBOA LISBOA
DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
Publicação quinzenal
Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.
NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 120 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) 130 »
ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

LA NATURE
Jornal scientifico (semanal)
NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 100 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mes) . . . . . 110 »
ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,800 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne
Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SÉE. — Publicação semanal.
NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 50 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 mes) . . . . . 60 »

Les Sciences Biologiques en 1889
Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc.
Fascículos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.
NUMERO AVULSO:
Lisboa (pago á entrega) 200 reis
Provincia e ilhas (1) . . 220 »
(1) Pagamento adiantado de 5 fasc.
Esta obra compõe-se-ha de 25 a 30 fascículos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde sero executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas, facturas, livros, jornaes, rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamente, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

OS DOIS ORPHAOS

Ultima producção de ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos applaudidos dramas as—«Duas orphãs», a «Martyr» e outros—Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.—Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 50 reis pagos no acto da entrega.—450 reis cada volume brochado.

«Os dois orphãos» é um verdadeiro romance de amor, de ciume e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de anciedade.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa a 14 cores de grande formato representando a

VISTA GERAL DO CONVENTO DE MAFRA

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

Brindes a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas; distribuidos a ngariadores, 62 retratos a crayon, 29 duzias de photographias, 106 apparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relogios com kalendario, 70 collecções d'albuns om vistas de Portugal e 39 collecções estampas, editadas por esta empreza.

Brindes distribuidos a todos os assignantes=14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi. 28:000 grandes vistas (chromo), representando o Bom Jesus do Monte, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do commercio, o Palacio de Chrystal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa. 38:000 albuns com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha. alor total dos distribuidos: 12:900$000 reis.

Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer==O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.*

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartieas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformoscar o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSELS*=Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

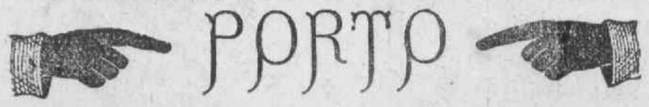
Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DEA' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO



ARTIGOS PARA BANHO

Fatos de explendida baeta crepe para senhora, homem e creança

A PRINCIPIAR EM 1$800 REIS!

Fatos de mahaem todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

Sapatos de lonae liga em todos os tamanhos. Toucasd'oleado desenhora

Attencao—Manda-se executar em duas horas qualquer enommenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia

O Popieario=Joaquim Manuel Amador